



PENSAMENTO FILOSÓFICO DE SUN YAT-SEM: Valor, Significado e Impacto na Revolução Vietnamita

Trinh Thi Hang¹

Abstrair

Sun Yat-sen (1866-1925), um grande revolucionário e pensador da China, deixou um rico legado filosófico através da doutrina dos Três Princípios do Povo e suas visões sobre o evolucionismo, a epistemologia e o pensamento sociopolítico. Este artigo analisa o conteúdo central do pensamento filosófico de Sun Yat-sen, incluindo suas concepções de natureza, conhecimento, democracia, liberdade e igualdade. Também avalia o valor e o significado dessas ideias para a revolução chinesa na era moderna e sua influência na revolução

¹ PhD. Instituto de Filosofia, Academia de Ciências Sociais do Vietnã
E-mail: tuanlanhang@gmail.com
ORCID: 0009-0007-5602-1344

vietnamita, particularmente no pensamento de Ho Chi Minh. Usando análise histórica e métodos comparativos, o estudo demonstra que o pensamento filosófico de Sun Yat-sen não foi apenas revolucionário, mas também tem relevância contemporânea, contribuindo para moldar os movimentos de libertação nacional na Ásia. No entanto, suas ideias eram limitadas pelo contexto histórico e pelo ponto de vista de classe burguês.

Palavras-chave: Sun Yat-sen, Três Princípios do Povo, pensamento filosófico, revolução chinesa, revolução vietnamita, Ho Chi Minh.

1. Introdução

Sun Yat-sen (1866-1925), o líder da Revolução Xinhai (1911), é considerado uma das figuras mais influentes da história chinesa moderna. Além de ser um revolucionário, ele foi um pensador cuja doutrina dos Três Princípios do Povo (Nacionalismo, Democracia, Subsistência do Povo) serviu como uma luz orientadora para o movimento de libertação nacional da China (Sun, 1995). Seu pensamento filosófico se estendeu além da política para abranger visões sobre natureza, conhecimento e sociedade, refletindo uma síntese da tradição chinesa e da civilização ocidental (Wang, 2003).

No contexto da China do final do século 19 ao início do século 20, quando o regime feudal estava em declínio e o imperialismo estava invadindo agressivamente, o pensamento filosófico de Sun Yat-sen abordou a necessidade urgente de uma teoria

revolucionária para reviver a nação (Shang, 1985). Essas ideias não apenas tiveram significado para a China, mas também ressoaram com os movimentos revolucionários na região, particularmente no Vietnã. Seu pensamento influenciou profundamente patriotas vietnamitas como Phan Boi Chau e Ho Chi Minh, moldando a trajetória da revolução do Vietnã no início do século 20 (Nguyen, 2006).

Este artigo tem como objetivos: (1) analisar os conteúdos centrais do pensamento filosófico de Sun Yat-sen, incluindo evolucionismo, epistemologia e ideias sociopolíticas; (2) avaliar o valor e o significado dessas ideias para as revoluções chinesa e vietnamita; e (3) identificar suas limitações. Empregando análise histórica, métodos comparativos e síntese de fontes, o artigo baseia-se em materiais chineses e vietnamitas para garantir abrangência e objetividade.

2. Enquadramento Teórico e Métodos de Investigação

2.1. Referencial teórico

O pensamento filosófico de Sun Yat-sen foi formado pela integração de elementos das tradições teóricas chinesas e ocidentais. Da tradição chinesa, ele herdou as ideias confucionistas de "o povo como raiz" e os conceitos dialéticos de Wang Fuzhi (Gian & Nguyen, 2004). Do Ocidente, ele foi influenciado pela teoria da evolução de Charles Darwin, pelo pensamento democrático de Jean-Jacques Rousseau e pelas teorias de liberdade e igualdade (Sun, 1995). Ele aplicou criativamente essas ideias ao contexto semifeudal e semicolonial da China.

O materialismo dialético e o materialismo histórico fornecem a base metodológica para analisar o pensamento filosófico de Sun Yat-sen. Princípios relativos à relação entre existência social e consciência social, luta de classes e o papel dos indivíduos na história são usados para avaliar suas idéias dentro de seu contexto histórico específico (Wang, 1962).

2.2. Métodos de Pesquisa

O artigo emprega os seguintes métodos de pesquisa:

Análise Histórica: Examinando os contextos sociais da China e do Vietnã para entender as origens e o significado do pensamento filosófico de Sun Yat-sen.

Análise Comparativa: Comparando as ideias de Sun Yat-sen com as dos pensadores chineses (Kang Youwei, Liang Qichao) e Ho Chi Minh para destacar a herança e o desenvolvimento.

Síntese e Dedução: Compilar materiais de pesquisa para derivar os valores, significado e limitações do pensamento de Sun Yat-sen.

3. Conteúdo do Pensamento Filosófico de Sun Yat-sen

3.1. Filosofia Natural: Evolucionismo

A filosofia natural de Sun Yat-sen foi fortemente influenciada pela teoria da evolução de Charles Darwin, servindo de base para suas visões sobre o desenvolvimento do universo e da sociedade (Sun, 1995). Na Doutrina de Sun Wen, ele apresentou o evolucionismo como uma lei universal que governa todos os aspectos da natureza e da humanidade. Para ele, a evolução não era apenas um processo biológico, mas também uma força motriz por trás

do progresso social, fornecendo uma base teórica para suas ideias sociopolíticas (Wang, 1962). Seu evolucionismo se expressa através de dois aspectos principais: a origem e evolução do universo e a relação entre matéria e espírito.

Em relação à origem do universo, Sun Yat-sen afirmou que ele surgiu de Taiji, um conceito que ele usou para denotar matéria primordial, refletindo uma tendência materialista (Sun, 1981). Ele escreveu: "Taiji se move para gerar elétrons, elétrons se condensam para formar elementos, elementos se combinam para criar matéria e matéria se reúne para formar a Terra" (Sun, 1981, p. 26). Essa visão herdou o materialismo ingênuo da antiga filosofia chinesa, incorporando conquistas científicas modernas em física e química. Ele dividiu o processo evolutivo em três estágios: evolução material (formação do universo), evolução das espécies (surgimento da vida) e evolução humana (desenvolvimento social). Essa classificação demonstra seu esforço para explicar o mundo cientificamente, evitando o idealismo religioso (Wang, 1962).

Em relação ao vínculo entre matéria e espírito, Sun Yatsen confirma que a matéria vem em primeiro lugar e o espírito é secundário a ela. Ele ressaltou que "a matéria é a substância, o espírito é a função", esclarecendo que a matéria não pode ser ignorada (Sun, 1981, p. 37). No entanto, ele também relatou o papel do espírito em ambientes revolucionários: "o espírito revolucionário deu origem à causa revolucionária" (Sun, 1981, p. 39). Isso descreve a luta entre alguma forma de materialismo e idealismo, expondo um

choque entre opostos binários dentro dele (Wei, 1985). Ainda assim, a filosofia natural de Sun Yat-sen foi revolucionária, promovendo o desenvolvimento histórico da filosofia chinesa moderna ao integrar a ciência ocidental com o pensamento oriental.

3.2. Epistemologia: O Conhecimento Intuitivo de "Saber é Difícil, Fazer é Fácil"

A frase "Saber é difícil, fazer é fácil" captura um elemento importante das contribuições de Sun para a epistemologia, retratando uma abordagem dialética da relação entre teoria e prática (Wang, 1962). Foi apresentado na Doutrina de Sun Wen. Essa teoria afirma que, embora adquirir conhecimento seja difícil, fazer algo na prática é muito mais simples, inspirando assim um espírito revolucionário e inovador (Sun, 1981). Existem quatro componentes nessa teoria, ilustrando a evolução da epistemologia materialista chinesa.

Em primeiro lugar, "Fazer precede o saber" afirma que a prática é o que leva a ter conhecimento. "De acordo com os princípios do universo, a realidade precede o discurso", expressou Sun Yat-sen. Ele usou exemplos práticos como comer e construir para argumentar que o conhecimento é um resultado da prática, e não o contrário (Sun, 1981, p. 43, 22). Wei descreveu essa perspectiva como uma combinação do antigo chinês de Wang Fuzhi "fazer antes de saber" com métodos científicos empíricos ocidentais (Wei, 1985).

Em segundo lugar, "Não saber, mas ainda ser capaz de fazer" aponta que a ausência de conhecimento não inibe a ação; ações práticas ainda podem ocorrer. Essa visão aparece na divisão de

Sun Yat-sen da história cognitiva humana em três categorias: fazer sem saber, fazer antes de saber e saber antes de fazer (Sun, 1981, p. 23). A ênfase no estágio "fazer sem saber" representa a contribuição inicial da prática, enquanto a fase "fazer antes de saber" significa acúmulo de conhecimento baseado na ação.

Em terceiro lugar, "Saber Garante Fazer" chama a atenção para o papel decisivo da teoria. Por exemplo, Sun Yat-sen observou: "Se alguém pode saber, certamente pode saber" (Sun, 1981, p. 120). Ele acreditava que o sucesso decorre de ter conhecimento científico e teoria revolucionária - algo defendido em sua perspectiva em torno da confiança dada à força orientadora da teoria sobre a ação revolucionária.

Em quarto lugar, "Divisão de papéis entre saber e fazer" é controverso, pois Sun Yat-sen propôs papéis distintos para "aqueles que sabem" e "aqueles que sabem" (Sun, 1981, p. 50). Essa visão rompe a unidade entre saber e fazer, limitando o reconhecimento do papel das massas na cognição e na prática (Wang, 1962). Apesar disso, a teoria de "Saber é Difícil, Fazer é Fácil" mantém o valor revolucionário, promovendo a ação e o aprendizado com a prática, moldando o pensamento revolucionário chinês moderno.

3.3. Filosofia Sócio-Política: Três Princípios do Povo

Os Três Princípios do Povo (Nacionalismo, Democracia, Subsistência do Povo) formam o núcleo da filosofia sociopolítica de Sun Yat-sen, refletindo seu objetivo de construir uma China independente, democrática e próspera (Sun, 1995). Delineada em

Três Princípios do Povo, essa doutrina combina o conceito confucionista de "o povo como raiz" com os valores democráticos e liberais ocidentais, servindo como uma estrutura orientadora para a Revolução Xinhai e movimentos subsequentes (Shang, 1985). Abrange dois aspectos principais: democracia e liberdade-igualdade.

Em relação à democracia, Sun Yat-sen enfatizou a soberania do povo por meio da "Democracia Direta", abrangendo quatro direitos: eleição, revogação, iniciativa e referendo. Ele escreveu: "Somente quando o povo possui esses quatro direitos é que ele pode ser considerado como tendo plenos direitos democráticos" (Sun, 1986, p. 350). Para implementar a democracia, ele propôs a Constituição das Cinco Potências (Hiến pháp ngũ quyền), acrescentando poderes de exame e controle ao modelo tripartite ocidental, adaptado à história e às condições da China (Sun, 1986, p. 351). Ele também introduziu a teoria da Separação de Soberania e Governança, distinguindo a soberania (pertencente ao povo) da governança (pertencente ao governo), lançando as bases para um governo forte, mas responsável (Sun, 1986, p. 347). Esse pensamento reflete os esforços para estabelecer um sistema democrático burguês, superando as limitações do feudalismo (Wang, 2003).

Sobre liberdade e igualdade, Sun Yat-sen adotou valores das revoluções burguesas ocidentais, mas os adaptou às realidades da China. Ele argumentou que a liberdade individual deve estar subordinada à liberdade nacional: "Os indivíduos não podem ter liberdade excessiva, mas a nação deve ter liberdade

completa" (Sun, 1986, p. 205). Em relação à igualdade, ele rejeitou a noção de igualdade inata, enfatizando que a igualdade resulta da luta revolucionária: "Todas as coisas nascidas no céu e na terra são diferentes; sendo diferentes, eles não podem ser naturalmente iguais" (Sun, 1986, p. 209). Ele enfatizou particularmente a igualdade de gênero, vendo-a como parte integrante da democracia, contribuindo para o movimento de emancipação das mulheres da China (Sun, 1986, p. 31). No entanto, seus conceitos de liberdade e igualdade traziam marcas burguesas, sem rigor na abordagem de questões sociais mais profundas (Wei, 1985). Os Três Princípios do Povo, com suas ideias democráticas, livres e igualitárias, lançaram as bases para a moderna teoria revolucionária chinesa.

4. Valor e significado do pensamento filosófico de Sun Yat-sen

4.1. Valor teórico

4.1.1. Visão de mundo materialista

O pensamento filosófico de Sun Yat-sen é marcado pelo materialismo, particularmente em sua concepção da origem e evolução do universo, servindo como uma base teórica fundamental na filosofia chinesa moderna (Wang, 1962). Na Doutrina de Sun Wen, ele afirmou a matéria como a origem do mundo, rejeitando as noções idealistas religiosas da criação. Ele escreveu: "Taiji se move para gerar elétrons, elétrons se condensam para formar elementos" (Sun, 1981, p. 26). Essa visão herdou o antigo materialismo ingênuo chinês enquanto incorporava conquistas científicas ocidentais como a teoria evolutiva de Charles Darwin e a teoria celular (Wei, 1985). A

integração da ciência moderna tornou seu pensamento revolucionário, superando as limitações da filosofia feudal tradicional.

Sun Yat-sen ressaltou a conexão entre matéria e espírito privilegiando a formação deste último: "A matéria é a substância, o espírito é a função" (Sun, 1981, p. 37). Ele também enfatizou o papel primordial do espírito, especialmente no caso de revoluções: "O espírito revolucionário deu origem à causa revolucionária" (Sun, 1981, p. 39). Isso é de uma combinação em uma única unidade de dois movimentos de oposição - teoria e prática da revolução (Shang, 1985). Embora às vezes derivasse para o idealismo ao enfatizar demais o espírito, a postura materialista forneceu uma base científica para conceitos sociopolíticos, como os Três Princípios do Povo.

Sua visão de mundo tem valor em relação ao seu uso no raciocínio de questões sociais. Se a evolução é considerada uma lei fundamental, Sun Yat-sen explica o desenvolvimento social da China como um processo histórico, sugerindo a revolução como uma forma de resolver problemas (Wang, 2003). Com isso, ele ampliou a filosofia chinesa e preparou as bases para o ativismo pós-reforma e modernização. Dentro de um contexto de ideologia feudal predominante, os avanços de Yat-sen foram marcados por um declínio em seu pensamento materialista, inspirando o progresso impulsionado pela investigação científica.

4.1.2. Epistemologia Dialética

A teoria de "Saber é difícil, fazer é fácil" é a contribuição de destaque de Sun Yat-sen para a epistemologia, refletindo o

pensamento dialético sobre teoria e prática (Wang, 1962). Ele enfatizou que o conhecimento decorre da prática: "A realidade precede o discurso" (Sun, 1981, p. 43). Essa visão herdou as antigas ideias chinesas de "fazer antes de saber" de Wang Fuzhi enquanto integrava a ciência empírica ocidental, criando uma epistemologia revolucionária (Wei, 1985). A teoria não era apenas uma ferramenta teórica, mas também uma arma ideológica, incentivando a ação em contextos revolucionários.

Sun Yat-sen dividiu a cognição em três estágios: fazer sem saber, fazer antes de saber e saber antes de fazer (Sun, 1981, p. 23). Ele afirmou: "Os antigos progrediram muito porque praticaram e, por meio da prática, puderam saber" (Sun, 1981, p. 46). Isso enfatiza a prática como fonte e critério da verdade, reconhecendo dialeticamente a interação entre saber e fazer (Wang, 1962). A proposição "Saber Garante Fazer" reflete a confiança no poder orientador da teoria revolucionária (Sun, 1981, p. 120).

O significado de sua epistemologia dialética reside no desmantelamento da concepção feudal de "saber é fácil, fazer é difícil", que era criativamente sufocante (Wei, 1985). A disposição de Sun Yat-sen era que a ação poderia - e deveria - ser tomada mesmo sem conhecimento completo, e essa atitude tirou o movimento revolucionário de sua paralisia. Sua "Divisão de Papéis entre Saber e Fazer" revela deficiências, no entanto; ele separou as categorias de "aqueles que sabem" e "aqueles que sabem", subestimando o papel da cognição das massas (Sun, 1981, p. 50). Sua

epistemologia, no entanto, ajudou no crescimento dos processos revolucionários, defendendo a necessidade de usar o pensamento e a ação em conjunto.

Na China atual, onde a nação lutou e estagnou improdutivamente, a teoria dialética de Sun Yat-sen foi soberbamente útil. Ajudou a promover a revolução e, ao mesmo tempo, orientou o aprendizado e a criatividade na China. Ainda hoje, é valioso para chamar a atenção para a necessidade de equilíbrio na educação e no desenvolvimento sociocultural (Wang, 2003).

4.2. Significado prático para a revolução chinesa

Os Três Princípios do Povo: Nacionalismo, uma ideia infundida com o espírito de "expulsar os Manchus, restaurar a China" (Sun, 1986, p. 205), e a Democracia foi a estrutura orientadora para a Revolução Xinhai (1911) e movimentos subsequentes. Sun Yat-sen tinha pensamentos filosóficos profundos, que, de acordo com (Sun, 1995), tinham imensa praticidade conectada com a era revolucionária moderna na China. Suas ideias se entrelaçam perfeitamente com a revolução de Shang do feudalismo e da estrutura do imperialismo (Shang, 1985).

A Revolução Xinhai, que fazia parte de sua liderança, derivou o espírito de desafiar e eliminar a Dinastia Qing. Emergiu como um dos marcos brilhantes na construção da China moderna junto com um sistema republicano, embora incompleto devido às restrições históricas existentes (Wang, 2003). Sobre a "Democracia Direta" e a

Constituição dos Cinco Poderes: essas ideias

democráticas propostas por ele se tornaram a base do patriotismo, enquanto a marca do nome da esposa milenar se transformou em um piso. Paralelamente, as políticas destinadas a melhorar as condições de vida dos cidadãos foram a "Equalização dos Direitos à Terra" e a "Regulação do Capital", que conquistaram boa reputação da classe trabalhadora.

Após o fracasso da Revolução Xinhai, Sun Yat-sen desenvolveu os Novos Três Princípios do Povo, enfatizando três políticas principais: "aliar-se à Rússia, aliar-se aos comunistas, apoiar trabalhadores e camponeses" (Sun, 1986, p. 320). Essas políticas fortaleceram as forças revolucionárias, principalmente durante a Expedição do Norte, quando o Kuomintang colaborou com o Partido Comunista contra os senhores da guerra e imperialistas (Wei, 1985). Seu pensamento não apenas orientou a ação, mas também promoveu a unidade, despertando o povo chinês para questões nacionais e sociais.

O significado prático do pensamento de Sun Yat-sen está em inspirar movimentos de reforma subsequentes. Embora a Revolução Xinhai não tenha alcançado totalmente os objetivos anti-imperialistas e antifeudais, suas ideias abriram caminho para revoluções posteriores, notadamente a Revolução de Nova Democracia liderada pelo Partido Comunista (Shang, 1985). Nos contextos contemporâneos, os princípios do Nacionalismo, da Democracia e do Sustento do Povo permanecem relevantes para a construção de uma sociedade chinesa harmoniosa e sustentável.

4.3. Influência na Revolução Vietnamita



O pensamento filosófico de Sun Yat-sen, particularmente os Três Princípios do Povo, influenciou profundamente a revolução vietnamita do final do século 19 ao início do século 20, quando o Vietnã buscou um caminho para a libertação nacional (Nguyen, 2006). Sob o domínio colonial francês, o sucesso da Revolução Xinhai (1911) e o pensamento de Sun Yat-sen tornaram-se uma poderosa inspiração para patriotas como Phan Boi Chau e Ho Chi Minh.

Para Phan Boi Chau, as ideias democráticas de Sun Yat-sen estimularam uma mudança do monarquismo para a democracia. Durante sua reunião de 1910 no Japão, Phan Boi Chau observou: "Ele criticou apaixonadamente a natureza enganosa do partido da monarquia constitucional" (Phan, 1973, p. 67). Essa influência ficou evidente quando Phan reorganizou a Associação Duy Tan na Liga de Restauração do Vietnã (1912), modelando-a após o Tongmenghui de Sun Yat-sen (Nguyen, 2006). Os princípios do Nacionalismo e da Democracia de Sun Yat-sen ajudaram Phan Boi Chau a reconhecer a importância de um sistema republicano, embora ele não pudesse percebê-lo totalmente devido às forças e estratégias limitadas.

Para Ho Chi Minh, o pensamento de Sun Yat-sen foi particularmente influente no início de sua carreira revolucionária. Ele elogiou os Três Princípios do Povo: "Suas políticas se adequam às condições do Vietnã" (Ho, 1995, p. 185). Ho Chi Minh adotou os princípios de independência nacional, liberdade democrática e bem-estar do povo, mas os desenvolveu dentro do marxismo-leninismo, enfatizando os papéis do proletariado e do campesinato. Ele

escreveu: "Para salvar o país e libertar a nação, não há outro caminho senão a revolução proletária" (Ho, 1995, p. 416). Essa adaptação criativa permitiu que Ho Chi Minh criasse um caminho revolucionário adequado ao Vietnã, levando à vitória da Revolução de Agosto (1945).

A influência de Sun Yat-sen também estava em inspirar a unidade e a ação revolucionária. A Revolução Xinhai incutiu confiança na autolibertação das nações oprimidas, servindo como uma âncora espiritual para o movimento patriótico do Vietnã (Nguyen, 2006). Apesar das limitações de seu ponto de vista burguês, o pensamento de Sun Yat-sen abriu um caminho para a revolução do Vietnã durante um impasse, lançando as bases para movimentos posteriores de libertação nacional.

5. Limitações do pensamento filosófico de Sun Yat-sen

5.1. Limitações em Epistemologia

Embora revolucionária, a teoria "Saber é difícil, fazer é fácil" de Sun Yat-sen revela limitações epistemológicas devido à sua abordagem unilateral e falta de dialética completa (Wang, 1962). Uma grande limitação é a "Divisão de Papéis entre Saber e Fazer", onde ele distinguiu entre "aqueles que sabem" e "aqueles que fazem". Ele escreveu: "Aqueles que sabem não precisam fazer a si mesmos, e aqueles que fazem não precisam conhecer a si mesmos" (Sun, 1981, p. 50). Essa visão rompe a unidade de saber e fazer, contradizendo seu próprio princípio de "Fazer precede o saber" e diminui o papel das

massas na cognição e na prática revolucionária (Wei, 1985).

Essa limitação decorre do ponto de vista de classe burguês de Sun Yat-sen, levando-o a subestimar a criatividade cognitiva das massas. Ele acreditava que apenas algumas elites poderiam compreender o conhecimento revolucionário, com as massas apenas executando tarefas (Wang, 1962). Isso contrasta com o marxismo, que vê a prática social das massas como a verdadeira fonte de conhecimento. A separação entre saber e fazer reduziu a eficácia da teoria revolucionária, contribuindo para o fracasso da Revolução Xinhai em mobilizar toda a população (Shang, 1985).

Outra limitação é a tendência de Sun Yat-sen de absolutizar "Saber é difícil, fazer é fácil", vendo o conhecimento como sempre difícil e o fazer como sempre fácil. Ele escreveu: "O progresso humano se desenvolve a partir do fazer sem saber" (Sun, 1981, p. 130). Essa perspectiva metafísica ignora a interação dialética entre saber e fazer em contextos específicos. Enfatizar demais o papel do conhecimento às vezes o levou a negligenciar as complexidades da prática, resultando em planos revolucionários irrealistas (Wei, 1985). Embora a teoria encorajasse a ação, sua falta de flexibilidade limitava sua capacidade de enfrentar os desafios práticos da revolução chinesa.

Essas limitações não diminuem o valor geral da epistemologia de Sun Yat-sen, mas refletem suas restrições históricas e de classe. Em uma sociedade semifeudal e semicolonial, elaborar uma teoria epistemológica abrangente era um desafio, e Sun Yat-sen não

conseguiu superar totalmente essas barreiras (Wang, 2003).

5.2. Limitações práticas

Embora altamente influente, o pensamento filosófico de Sun Yat-sen enfrentou limitações práticas devido ao contexto histórico e ao seu ponto de vista de classe burguês (Shang, 1985). Essas restrições impediram que seus objetivos revolucionários, particularmente o estabelecimento de uma república democrática burguesa, fossem plenamente realizados.

Primeiro, o contexto semifeudal e semicolonial da China do final do século 19 ao início do século 20 impediu o desenvolvimento de seu pensamento. A corrupção e a agressão imperialista da dinastia Qing mergulharam a China em crise (Sun, 1995). Embora Sun Yat-sen reconhecesse a decadência do feudalismo, ele nutria ilusões sobre o apoio das potências imperialistas, esperando que as nações ocidentais permanecessem neutras ou apoiassem a revolução da China, levando a uma falta de estratégia anti-imperialista clara desde o início (Wei, 1985). Isso fez com que a Revolução Xinhai ficasse aquém de resolver totalmente a independência nacional, com ganhos revolucionários rapidamente usurpados por senhores da guerra como Yuan Shikai (Sun, 1986, p. 205).

Em segundo lugar, o ponto de vista burguês de Sun Yat-sen levou à fraqueza e ao compromisso no pensamento e na ação. Sua política de "Equalização dos Direitos à Terra" evitou desafiar a propriedade feudal da terra, falhando em mobilizar os camponeses, a principal força da revolução (Sun, 1986, p. 313). Sua

concessão a Yuan Shikai após a Revolução Xinhai resumiu esse compromisso, acreditando que a democracia poderia ser alcançada por meio de negociação, em vez de uma luta completa (Shang, 1985). Isso refletia a fraqueza econômica e política da burguesia chinesa, incapaz de liderar uma revolução contra o feudalismo e o imperialismo (Wang, 2003).

As limitações práticas também resultaram da falta de estratégia de longo prazo para sustentar ganhos revolucionários. Após a Revolução Xinhai, Sun Yat-sen não conseguiu construir um governo robusto para consolidar a democracia, levando ao rápido colapso da jovem República da China (Wei, 1985). Embora mais tarde ele tenha se ajustado aos Novos Três Princípios do Povo, enfatizando "aliar-se à Rússia, aliar-se aos comunistas, apoiar trabalhadores e camponeses" (Sun, 1986, p. 320), o tempo e a saúde o impediram de cumprir essa visão. Essas limitações refletem a complexa realidade histórica da China, onde o pensamento revolucionário burguês lutou para ter sucesso sem a liderança proletária.

6. Discussão

O pensamento filosófico de Sun Yat-sen é um produto da síntese cultural Oriente-Occidente, refletindo sua busca por um caminho para a libertação nacional em meio à crise da China no final do século 19 e início do século 20. Com o evolucionismo, a epistemologia "Saber é Difícil, Fazer é Fácil" e os Três Princípios do Povo, ele criou um sistema de pensamento revolucionário, mas historicamente limitado e de classe. A análise de suas ideias não apenas esclarece

a história filosófica chinesa moderna, mas também elucida sua influência nos movimentos revolucionários regionais, particularmente no Vietnã. Compará-lo com contemporâneos e avaliar a adaptação de Ho Chi Minh oferece uma visão abrangente do valor e significado de seu legado filosófico.

Comparado a pensadores como Kang Youwei e Liang Qichao, o pensamento de Sun Yat-sen era mais revolucionário, particularmente na defesa de uma revolução violenta para derrubar o feudalismo. Kang Youwei favoreceu a reforma de cima para baixo por meio da monarquia constitucional, enfatizando a preservação da tradição confucionista (Giân & Nguyễn, 2004). Liang Qichao, embora mais progressista, concentrou-se na reforma cultural e educacional sem uma estratégia revolucionária clara (Wang, 2003). Em contraste, Sun Yat-sen não apenas criticou o feudalismo, mas também elaborou um plano concreto com a Revolução Xinhai, fundamentado nos Três Princípios do Povo. Ele escreveu: "Os Três Princípios do Povo visam nivelar as classes, garantindo a igualdade para todos" (Sun, 1986, p. 31). Suas ideias de democracia, liberdade e igualdade superaram as reformas limitadas de Kang e Liang, lançando as bases para uma república burguesa (Shang, 1985). No entanto, seus compromissos com as forças feudais e imperialistas, como ceder a Yuan Shikai, mostram que ele não conseguiu transcender as fraquezas econômicas e políticas da burguesia em comparação com o proletariado (Wei, 1985).

A influência de Sun Yat-sen no Vietnã, particularmente em Ho Chi Minh, ressalta a universalidade de seus princípios revolucionários. Ho Chi Minh elogiou os Três Princípios do Povo: "Suas políticas se adequam às condições do Vietnã" (Ho, 1995, p. 185). Ao contrário de Sun Yat-sen, Ho Chi Minh adaptou criativamente o Nacionalismo, a Democracia e o Sustento do Povo dentro do Marxismo-Leninismo, enfatizando o proletariado e o campesinato. Ele escreveu: "Para salvar o país e libertar a nação, não há outro caminho senão a revolução proletária" (Ho, 1995, p. 416). Enquanto Sun Yat-sen se concentrou na democracia burguesa com a Constituição das Cinco Potências, Ho Chi Minh priorizou a classe trabalhadora e o campesinato, construindo um estado socialista legal (Ho, 1995, p. 60). Essa diferença reflete os objetivos históricos das duas nações: a China precisava derrubar o feudalismo primeiro, enquanto o Vietnã enfrentava o colonialismo e o feudalismo.

O pensamento filosófico de Sun Yat-sen levanta questões críticas para a pesquisa moderna. No contexto da globalização, o nacionalismo, a democracia e o sustento do povo permanecem relevantes para a construção de sociedades justas e sustentáveis (Wang, 2003). No entanto, limitações como radicalismo incompleto e falha em mobilizar as massas justificam o escrutínio para tirar lições para os movimentos contemporâneos. A adaptação criativa de Ho Chi Minh mostra que o pensamento revolucionário prospera quando adaptado a realidades específicas. Assim, estudar Sun Yat-sen não apenas ilumina a história, mas também oferece insights para a elaboração de

teorias revolucionárias no século 21. Uma exploração mais aprofundada de seu pensamento esclarecerá a interação entre teoria e prática nos movimentos de libertação nacional, abrindo novos caminhos de pesquisa sobre o papel do pensamento filosófico no desenvolvimento das nações asiáticas.

7. Conclusão

O pensamento filosófico de Sun Yat-sen, abrangendo o evolucionismo, a teoria "Saber é Difícil, Fazer é Fácil" e os Três Princípios do Povo, é um legado teórico vital, guiando a Revolução Xinhai e inspirando movimentos de libertação nacional em toda a Ásia. Suas ideias influenciaram profundamente patriotas vietnamitas como Phan Boi Chau e Ho Chi Minh, abrindo caminho para a revolução do Vietnã durante um impasse. No entanto, seu pensamento foi limitado pelo contexto semifeudal, semicolonial e pelo ponto de vista burguês, impedindo o sucesso revolucionário completo. Em contextos modernos, o legado filosófico de Sun Yat-sen permanece significativo para a construção de sociedades justas. Pesquisas adicionais continuarão a iluminar o papel da teoria revolucionária na história e no futuro.

Referências

- Gian, C., & Nguyen, H. L. (2004). Visão geral da história filosófica chinesa. Editora Thanh Nien.
- Ho, C. M. (1995). Obras completas (Vols. 1-12). Editora Política Nacional.

- Nguyen, V. H. (2006). Sun Yat-sen – Ho Chi Minh: Simpatia histórica e histórica. *Jornal de Estudos Chineses*, 5(1), 45-52.
- Phan, B. C. (1973). *Crônica de Phan Boi Chau*. Editora Van Su Dia.
- Shang, M. (1985). *Biografia de Sun Yat-sen*. Editora de Pequim.
- Sol, Y.-s. (1981). *Obras completas de Sun Yat-sen (Vol. 1)*. Zhonghua Book Company.
- Sol, Y.-s. (1986). *Obras completas de Sun Yat-sen (Vol. 9)*. Zhonghua Book Company.
- Sol, Y.-s. (1995). *Três princípios do povo (N. N. Diem & N. T. Tri, Trans.)*. Instituto de Informação em Ciências Sociais.
- Wei, J. (1985). *Estudo do pensamento filosófico de Sun Yat-sen*. Editora do Povo de Hunan.
- Wang, X. (1962). *O pensamento filosófico de Sun Yat-sen*. Editora Verdade.
- Wang, X. (2003). *Estudo do pensamento de Sun Yat-sen*. Editora Wen Xin Tang.

Submetido em Janeiro de 2025

Aprovado em Abril de 2025